**Assignaturas**

São pagas adiantadas: com estampilha 1$300 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

# A Locomotiva

**Publicações**

Annuncios e communicados a 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

*Proprietario e director — Carlos Faria*

ANNO 1.° | **Aveiro, Quinta feira 6 de Setembro de 1883** | NUMERO 50

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA, Gervasio Lobato, PORTO Luiz de Magalhães COIMBRA, Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—**Peris Mencheta**

COLLABORADORES

Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Amelia Janny, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. de Araujo e Silva, Arthur Leitão, A. Fuschini, Augusto Luso, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Bernardino Machado, Bulhão Pato, Camillo Castello Branco, Carlos L. d'Avilla, Carlos de Moura Cabral, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Cypriano Jardim, Eça de Queiroz, Ernesto Pires, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, Gomes Leal, Guiomar Torresão, Henriqueta Eliza da Fonseca, J. de Magalhães Lima, Jayme Sèguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, J. Leite de Vasconcellos, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, José Echegaray, J. Simões Dias. Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Luciano Cordeiro, Luiz de Guimarães, Luiz Martinez Pacheco, Macedo Papança, Manuel Bernardes Branco, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Marquez de Figueroa Marquez de Sardoal, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, Pedro Gastão Mesnier, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, R. A. Fequito, Rodrigues de Freitas, S. de Magalhães Lima, Soares Franco (dr.), Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Urbano de Castro, Viscondede Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

## Summario

A *Barra e a Ria d'Aveiro*, por Carlos Faria.

*Paginas d'um livro intimo*, por Henriqueta Eliza.

*Ovar* (continuação) por Cervantes Junior.

*Causticos*, por Carlos Faria.

*Correspondencia de Hespanha*, por Mencheta.

## A RIA E A BARRA D'AVEIRO

A proposito do naufragio do navio *Gloria* apontei a necessidade de toda a imprensa de Aveiro se interessar, unisona, pela ria e pela barra, e prometti escrever sobre estes assumptos.

Com escassos elementos entro na materia e unicamente para excitar a occuparem-se de ella os espiritos esclarecidos, os escriptores habeis, os instruidos n'estas especialidades, e todos os homens que desejam o desenvolvimento das nossas riquezas enormes, mas esquecidas ou mal exploradas.

Estes enormes braços de muitas leguas de agua que de Aveiro irradiam para Ovar, Agueda, Vagos e Mira são preciosos mananciaes de riqueza já por offerecerem extensos e baratos meios de condução; já pela abundancia pasmosa de sal, de peixe e de adubos que produzem, já pelas industrias que de ahi derivam; já pelos trabalhadores que n'ellas encontram remuneração.

A industria do sal esmagada por um infamemente avaro e archicerebrino imposto, corre perigo de restringir-se muito pela alteração do regimen das aguas da ria. A superficie occupada pelas mariohas reduz-se progressivamente; antes havia as até Vagos e além da Testada; agora ahi as marés não levam aguas sufficientemente salgadas para a cristalisação aproveitavel

A industria da pesca a ha-se correlativamente prejudicada pela diminuição d'essas aguas salgadas, e violentamente perseguida pela apanha incessante do moliço,—variada e immensa campina vegetal que revesta o fundo de quazi toda a ria—onde se depositam as ovas dos peixes. Mas não só essas ovas são destruidas, como tambem as innumeras pequeninas creaturas que vem envolvidas no moliço; e tudo vae servir de adubo agricola de grande valor. As redes de trama miuda tambem extinguem muito peixe que é vendido para fecundarem os campos. A falta de policia na ria, para regular a apanha do moliço e o emprego das redes, é a origem d'este prejuizo. Felizmente está encarregada da elaboração de um regulamento d'essa policia uma commissão a que pertence o aveirense Francisco Regalla,—que já foi capitão d'este porto—, estudioso, intelligente, e ausente official de marinha, e que tem profundo amor ao seu paiz. E' um optimo fiador de que o regulamento será obra de estima.

O moliço constitue uma grossa corrente de abundancia para a agricultura. Em muitas leguas, na redondeza de Aveiro, è o principal adubo das terras. Mas nem por isso se deve consentir que sacrifique em seu proveito egoista uma alimentação prompta barata como a do peixe, para dar uma alimentação como a do trigo e do milho (e são as principaes da nossa agricultura tacanha) que necessita de muitas manipulações antes de poder ser aproveitada. Mas, alem do moliço, as ilhotas que se vão formando na ria e todas as margens que se vão erguendo, produzem para a agricultura um outro adubo de melhor economia, o junco—, porque este serve de cama aos gados antes de ir fecundar o solo.

Eis a lista das riquezas da ria, em tosco esboço.

Relanceemos agora a vista para a barra.

Desde o principio do seculo varias, e algumas dispendiosas obras se tem feito para a melhorar. Succede porém que a incerteza de plano, a falta opportuna de recursos, e a variabilidade de condições pessoaes e materiaes não tem melhorado o porto. Actualmente acha-se á frente d'estes melindrosos trabalhos um engenheiro conceituado, Silverio Augusto Pereira da Silva, que em locaes observações de vinte annos e no estudo dos livros proprios traçou um trabalho de folego e apregoado. Concederem-se-lhe grandes faculdades oralmente, mas em metal poucos recursos lhe foram fornecidos, e talvez a deshoras. E obras sem dinheiro e dado a tempo, não se podem fazer. E obras grandes que precisam fazer se simultaneamente, para do conjuncto sair o proveito, e para que a individualisação de cada uma d'ellas não modifique ou prejudique qualquer outra, não se executando a um tempo e uniforme e rapidamente, se não são inuteis, gastam multiplos do valor sincero. A fixação das dunas do Norte da barra é uma obra impreterivel e sem a qual o conjuncto de todas as outras é vão ou incerto emquanto o governo portuguez não subornar, Eolo. E a fixação das dunas não se tem feito. Porquê? Não o sei de certo; mas supponho que porque ainda não passou pela mente de um ministro das Obras Publicas que a fixação das dunas podia dar a qualquer dos seus afilhados um pingue logar de agronomo ou engenheiro florestal.

Eu não sei, nem posso, pela auzencia [illegible] de elementos proprios, criticar o plano das obras da barra. Vejo porém que ella está longe de melhorar. Alem d'isso observo que as comportas da Gafanha foram inutilisadas e que a ponte do paredão produziu effeito contrario ao calculado. O primeiro facto indica evidentemente um erro do engenheiro director das obras da barra; o segundo póde desculpar-se com a falta de acompanhamento das obras correlativas, mas para isto ainda é preciso um grande esforço mental. Digo-o com a maxima sinceridade, e sem receio nem cuidado de magoar Silverio A. Pereira da Silva, que não se crê um *papa hydraulico*, um infallivel d'esta especialidade que entibia as mais finas intelligencias da engenheria, e que ao contrario, estimará que o elucidem com a opinião publica, que n'isto me tem por companheiro. Nem eu consentiria que me julgassem capaz de desculpar na sua funcção publica director das obras da barra pela particular e muito egoista razão de ser seu amigo. Assim como a elle não perdo o a perda do opulento viveiro de magnificas outras da vasta bacia da Costa Nova. Assim como não lhe desculpo o assoriamento do esteiro do Ondinot; se não presta, tape-o; se é util, conserve-o limpo; e se lhe faltam recursos pecuniarios para o fazer, reclame-os com a sua vehemente energia de Mousinho.

Lancemos agora a vista para o Oceano.

Na povoação vizinha da barra, a 2 kilometros da foz, ha uma torre de signaes, duas peças de artilheria, e um paiol de polvora.

A torre de signaes pela sua distancia da foz, pouco serviço pode fazer com o mastro de signaes nauticos internacionaes, de Maryatt. Não seria melhor arvoral-os no estremo do paredão? E porque não ha-de a barra estar ligada com Aveiro (donde dista 7 kilometros de estrada) por um telegrapho semaphorico ou electrico? No naufragio do *Gloria*, a dois kilometros da torre de signaes, passaram-se horas antes do apparecimento de um piloto ou de um guarda da alfandega. E se houvessa tentativa de pilhagem, quem a estorvaria? Havendo um serviço telegraphico para a alfandega d'Aveiro já isso era difficil, assim não. Se não se rouba o fisco ou os particulares, é por falta de ladrões, não por vigilancia.

As peças de artilheria para avisos nauticos são de ferro, carcomido ou lascado, sem garantia de explosão. O paiol da polvora não tem pára-raios. Sobre estes dois pontos não insisto para não apavorar as familias que alli residem a banhos.

Na barra não ha salva-vidas, nem boias, nem cintos impermeaveis, nem meio nenhum de salvação para offerecer a um naufrago. Os pilotos ganham oitenta reis diarios. E promette-se, ha muito, a construcção de um pharol que custará dezenas de contos.

Eis, em esboço largo, o estado da ria e da barra de Aveiro. Eis como os poderes publicos defendem a riqueza e as vidas nacionaes. E eis os pontos que eu desassombradamente offereço para estudo à imprensa de Aveiro e que eu irei esmiuçando detalhadamente e á mercê da ocasião, com o unico intuito de chamar para elles os efficientes cuidados de todas as aptidões.

*Carlos Faria.*

## PAGINAS DO LIVRO INTIMO

*Minha amiga.*

Vou hoje fallar-te de uma amiga commum: quando digo amiga commum, alludo ao passado, a essa pagina feliz da nossa infancia escripta no collegio, onde ás vezes se formam as mais estreitas amizades, que só acabam com a existencia de uma pessoa; onde se ligam muitos destinos pelos laços da mais jovial convivencia, respirando todos o ambiente suavemente impregnado dos mesmos sonhos e esperanças, que mais tarde se desfazem, ao rude contacto das realidades d'este mundo, deixando em nossas almas, o sulco profundo de innapagaveis recordações!

Mas se estas relações de creança, muitas vezes se solidificam de mais em mais, quando da puericia passamos á mocidade, e d'esta á edade madura; se outras não conservando a intimidade primitiva, salvam comtudo as apparencias de boa amizade, no circulo mais ou menos apertado das relações que cada pessoa é obrigada a sustentar, tambem, e não poucas vezes succede, que estas relações se quebram ao sair do collegio para nunca mais se reatarem, ou porque a distancia material lhes serve d'obstaculo, ou a distancia social lhes põe um abysmo no meio, onde as amizades d'infancia, ainda não busterocidas pela

experiencia da edade, devem necessariamente sossobrar.

N'este ultimo caso estás tu com a amiga de que te vou fallar; que pela ultima vez abraçaste ao deixar o collegio, não podendo mais trocar com ella, um simples aperto de mão, no circulo das tuas relações.

Quanto a mim, conservei até hoje, e conservarei sempre, a intimidade e bôa camaradagem d'esse tempo com Bertha de Carvalho, que é hoje a esposa de um medico muito conhecido e apreciado na provincia.

Se algumas vezes te succede como a mim, como á generalidade das pessoas, teres horas de tedio e aborrecimento do mundo, em que procuras a solidão do teu quarto, para n'ella mais á vontade sondares o espirito, enfermo das grandes commoções e luctas da existencia ruidosa em que te engolfas, e deixas então derivar a memoria, pelas scenas mais floridas e ridentes do teu passado, evocando as imagens, e recompondo os contornos d'esse quadro, quasi de todo esvaidos, nas sombras dos annos; n'essas horas excepcionaes da vida, deves necessariamente sentir-te arrastada pela saudade, para os nossos bons tempos do collegio; edade feliz e descuidosa, sem preoccupações prezentes, sem apprehensões futuras; toda alegria ou remanço so descuido!

E n'esses momentos que recordando as joviaes companheiras, as amigas predilectas da tua infancia, hasde necessariamente destacar-se d'entre todas as imagens retocadas pela tua memoria, a de Bertha; aquella ideal e sympathica figura de quinze primaveras, tão querida de nós todas, apezar de retrahir-se aos nossos folguedos, evitar as caricias que á profia lhe prodigalisavamos, e viver mais comsigo, com os livros, e com a natureza que estudava cuidadosamente nas suas mais explendidas manifestações, tentando reproduzil-as na tela, do que em geral com as condiscipulas, ás quaes se esquivava, não mutuando com ellas confidencias nem prazeres.

Bertha era orphã; e era orphã do maior dos affectos, orphã de mãe!

Eis aqui o segredo d'aquella dôce melancolia, que lhe ensombrava suavemente as linhas puras do rosto, enlanguecendo-lhe meigamente o olhar, como o véu transparente que um estatuario lança mysteriosamente sobre o busto de uma Madona!

Era tambem este o segredo de sua isempção e retrahimento, em meio dos passa-tempos das suas companheiras. Diz-se-hia que, os nossos jubilos lhe faziam mal á alma, enferma de uma grande saudade; sequiosa de um tão grande affecto que, os nossos, como pequenas gotas de uma chuva morna, longe de a saciarem, ainda mais lhe ateavam os ardores! E todavia, apezar d'esta concentração, que poderia ser mal interpretada de orgulho indisculpavel; d'este isolamento a que ella propria se condemnava, e talvez mesmo que por tudo isto, era a mais amada e a mais querida de nós todas, não obstante se avantajar á maior parte, no desenvolvimento intelectual. Era tão insinuante a sua physionomia, tão doce a sua voz, tão serena e casta a expressão do seu olhar que, todas a admiravamos, sem uma sequer, lhe invejar as graças do corpo e os dotes do espirito!

Bertha demorou-se ainda um anno no collegio, depois que tu saiste: em seguida pai levou-a para a provincia, e passado algum tempo, dava-me parte do seu cazamento, com o eleito de seu coração, segundo ella propria confidencialmente me dizia.

O estylo d'essa e outras cartas que mais tarde me escreveu, era revelador de tanta felicidade, tinha indiscripções de uma alegria tão ingenua e natural, tanto em opposição com o caracter grave, serio e melancolico que eu lhe conhecera, que ardentemente desejava conhecer-lhe o marido; vel-a n'esse sanctuario da familia, n'esse meio suave e quente como um ninho, de que ella me gabava as doçuras, fazendo-me como que presentir, e ante gostar as delicias. Mais tarde, por uma d'estas mutações de scena que se dão frequentemente no destino da mulher, aproximamo-nos e convivemos estreitamente; comprehendi então a metamorphose porque passara o seu espirito. Encontrara no marido esse grande affecto que faltava na sua existencia; e preencheia o vacuo que lhe deixara no coração a perda da mãe, com a sublime idolatria que dedicava aos filhos; quatro gentis e mimosas creanças, louras, rozadas e meigas, como seductores cherubins. Se evoco a tua reminiscencia para a amiga que conheceste no collegio, não é porque, a que era então uma adolescente, se assimilhasse d'alguma forma á que é hoje uma adoravel mulher, esposa e mãe: por certo que a não reconhecerias se a visses agora; tanto é verdade que, o amor, a alegria e a felicidade, nos transformam! Desejava esboçar-te o quadro rizonho da sua existencia, mas para que a transformação se te affigure mais patente, era-me preciso despertar na tua memoria a sua imagem, naturalmente já quasi de toda apagada nas sombras de tantos annos.

Para levantar o véu diaphano em que todo se envolve o viver intimo e feiticeiro de Bertha, basta-me descrever-te algumas horas que passei junto d'ella, não ha ainda muito tempo; e então comprehenderás facilmente, quanto se póde ser feliz sem os gosos da opulencia; sem as commoções tumultuosas e delirantes que nascem, medram, e estiolam, na athmosphera mephitica e funesta dos grandes salões, onde sempre tens vivido.

Seriam pouco mais de nove horas, quando entrei em casa de Bertha, que encontrei na sala do jantar, onde acabavam de almoçar. Estava só com a filha mais velha, Leonor, uma adoravel menina de doze annos, morena e rozada; de grandes olhos castanhos escuros, suavemente languidos como os de sua mãe, e sombreados de negras e sedosas pestanas. Bertha fallava alto para a cozinha, dando á creada algumas ordens para o jantar; n'aquelle tom de voz, dôce e brando, carinhosa como uma melodia, tal como d'antes nos fallava a nós, deliciando-nos com a muzica das suas palavras; em quanto que a filha, arranjava na cópa as chavenas e mais accessorios do almoço.

Quedei-me á porta, a contemplar o conjuncto despertencioso e singularmente poético d'aquella sala, toda innundada de luz e vivificante calor; luz e calor que entravam por duas grandes janellas rasgadas, voltadas ao nascente, de onde o sol as beijava com seus raios, reverberando d'iriadas côres os vidros e os crystaes da cópa.

No centro da sala, suspensa por sobre a meza, estava uma gaiolla d'arame, onde um canario saltitava chilreando alègremente.

Cobrindo a meza quadrilonega, de nogueira envernizada, uma alvissima e lustrada toalha, fazia appetite de comer; lembrando quão saborosa seria uma qualquer refeição alli posta. No meio, uma grande jarra azul e dourada, toda se cobria de flôres, artisticamente dispostas e enlaçadas.

Os aparadores, as cadeiras, o sofá todos os moveis emfim, e os quadros que decoravam as paredes, desafogadas de papel e tintas, mas de uma brancura irreprehensivel, estavam tão limpos, tão lustrosos e bem cuidados, que davam ao apposento ar d'acceitar confortavel, e como que os jubilos de uma festa de familia.

Situada ao rez do chão a sala, tinha a porta da entrada ampla, toda aberta, dando para um extenso pomar, onde a vista se alongava e distraia, por sobre a superficie verde brilhante das copadas larangeiras. Bertha estava singelamente vestida, com um roupão de fazenda escura, sobre o qual, ainda conservava o penteador de fina mosselina sem adornos.

Tinha os seus longos cabellos, ainda nas gros e brilhantes como eram, ennastrados, e contornarem-lhe graciosamente a cabeça; e o rosto, de uma oval mais cheia que quando estava no collegio, ligeiramente carminado, e expansivamente alegre; sorrindo meiganente para a filha que attenta observava, em quanto que fallava para a cozinha com a creada. De lado como eu a estava vendo, com aquelle seu perfil correcto e gracioso que nós lhe conheceramos, não parecia a mãe, mas a irmã mais velha de sua filha, não obstante os trinta e cinco annos que hoje conta.

Leonor, essa vestia um roupão de percal clara, descendo pouco abaixo de meia perna; e sobre os hombros, tinha tambem um penteador de cassa branca, singelamente bordado por suas mãos.

Os cabellos escuros e sedózos, caem-lhe em fartas tranças até a cintura, flexivel e delicada, como foi a de sua mãe.

(*Continúa*).

HENRIQUETA ELIS

# OVAR

## II

A respeito de Junho e de Julho, o melhor é não fallar. E agora que já ganhei animo, vou aventurar-me a dizer-te alguns factos.

Mas,—que diabo!—vejo-me n'uma posição critica, dolorosa. Os factos passam na minha mente n'uma dansa macabra, vertiginosa, guisalhando alegremente, doidamente. Ha no meu cerebro um grande revolutear, como de agua que cae com força d'uma grande cataracta; são os factos que vão e vêm, encontrando-se ruidosamente, como n'uma dansa grotesca de selvagens. E vá a gente pôl-os por ordem, em fila, muito serios, muito aprumados, *bien tenus*... Isso sim! Quem se ha de lembrar do que succedeu ha tempos e chamal-os, os factos, a darem á frente dous passos, para serem vistos mais *á son aise*, como saltimbancos vestidos de vermelho, com fardas baratas com douramentos de ouropel, com galões azues de velludo deslavado, como saltimbancos torcendo-se em ridiculos esgares, dando mil funambulescas cambalhotas?

Por isso é que vou estendel-os, para que os vejas, n'um modesto *deshabillé*, com chou pasinhas de commentarios ironicos, crivado de picadelas de pequenos risos, mordido o seu *enbonpoint* de meudas murmurações, martellado a transsudar á flor da epiderme todo o burlesco, que se dilue em todo o seu corpo.

Vou arremessal-os para a meza anatomica do jornal e tu dissecca-os escalpellisa-os como quizeres.

Eu queria-te dizer que este mez tem sido abundante de sermões e festas.

Elle foi a bella da oração funebre ao padre Manuel Ferrer, um benemerito da terra;

Elles foi o bella de 3 praticas e 2 sermões ao Coração de Jesus;

Elle foi... Mas paremos. O jornal d'aqui, o *Ovarense*, cujo programma é não ter programma, um incolor provinciano, initidamente impresso, já noticiou o caso. Oh! mas o noticiarista, que se delicia cruelmente em espancar a grammatica, um tyranno que esphacela a construcção syntactica, oh! mas o noticiarista é tambem um pequeno *blagueur*.

Elle, não o censuremos por isso, comprouve-se em *impingir* aos seus pacientes leitores um *canard*, não muito grande, vamos lá. Foi um modo de ver. Pareceram-lhe mais de mil as 300 pessoas que na estação esperaram o tal Padre Ferrer.

Tambem annunciou para domingo passado um espectaculo no theatro d'esta villa, e tal não succedeu. Andei pelas esquinas a procurar avidamente cartazes; perguntei em toda a parte; corri, corri as sete partidas... d'esta villa; coberto de pó, batia a todas as portas, muito offegante, a respiração cortada, asmatica, de gato, pedindo o motivo porque não foi á scena a opereta promettida, e todos, graves como os porteiros do conto indefinido do Vaiwodes da Transilvania, respondiam muito aprumados, n'uns ares emphaticos, theatraes:—Caso extranho e difficil é esse de resolver!

E *quel dounage!*—o Ovarense continuava a ruminar silenciosamente a espiga da *blague*!... Teve vergonha de dizer; meus senhores, se ficaram a ver navios, tenham paciencia; a culpa foi de...

Foi necessario que o correspondente do *Jornal de Estarreja* viesse explicar tudo isso e dar a Cesar o que é de Cesar. Sim, elle veio, não muito correctamente, é verdade, elle veio pôr a questão em pratos limpos, veio declarar que um não quiz acceitar um papel e que afinal de contas apresentou *bon gré, mal gré*, um papel tristissimo. Sim, um papel!... um papel!...

Depois d'isto confessaram-me tudo. A opereta tem por titulo o *Zé da Tenda* sem grandes aspirações, d'onde em onde salgada de *verve* com phrases frescas pondo irritações na carne, sem enredo difficil, apparatosa em parte, finalmente, feita por dous bons rapazes á maneira de ser digerida por esta boa gente. Os dous rapazes, estudantes da Escola do Porto, duas almas lavadas, intelligentes, começaram por pedir aos collegas que se encontravam aqui, distribuiram-lhes os papeis e, como estes eram em maior numero, auxiliaram-se de rapazes negociantes e artistas, cheios de boa vontade, uns bellos moços, que gostosamente não duvidaram cooperar para um passatempo agradavel.

Desde então começou occultamente a minar-se a união; ouviu-se um como som de vermes roendo as raizes d'uma arvore. A sizania foi-se erguendo a pouco e pouco e pretendeu abafar tudo. Rebuscaram-se pretextos, farejaram-se motivos, percuraram-se objecções e, *partes elemento de l'enfer*!—nada mais se conseguiu que adiar o espectaculo para outubro!

Oh! é um crime imperdoavel, um crime de morte, ser a operetta feita por 2 rapazes estudantes, e entrarem n'ella outros extranhos á classe e que não tem o habito de Christo e o habito de... Emfim, aguas passadas não moem moinhos. Lá se arranjam!

O que houve no domingo passado foi uma festa boa, de *truz*, ao Coração de Maria. Nada faltou: nem foguetes, nem bandeiras nem musica.

Sinos repicarom, chalraram festivamente foguetes estalaram como gargalhadas ao sol quente. Uma bella festa!... A egreja magnificamente decorada, a philarmonica da terra desempenhando magistralmente o seu bom reportorio moderno de um par de annos, o prégador, um abbade sertanejo, n'uma voz plangente, soturna, deliciando os seus ouvintes com citações de Santos Padres e textos biblicos, tudo, tudo nos fez possar um bello dia. A' tarde o mesmo prégador, o *bijau* do povinho, e foi esta, de certo, a razão que levou os mezarios a convidaram-n'o, procurando assim justamente agradar á massa, á tarde o pregador continuou com os seus latins e os taes Santos Padres; contou historias, ácerca do amor de mãe; fallou de Coriolano; poz nos labios da mãe do dito palavras que a historia não conhece; etc. As suas palavras pesadamente, uma a uma, vinham chumbar-nos as palpebras; eram as dormideiras do velho Morpheu, que não sei onde pára, depois que os deuses fizeram ablativo de viagem.

O prégador, francamente, é um mau *diseur* e um gesticulador inconsciente, que sepoz de mal com a antiga rethorica; mas o unico em termos de agradar ao povo e como este é que faz as festas, não ha remedio senão contental-o.

Este, anno, portanto, não ha razão de queixa. Tiveram um prégador a seu gosto, uma egreja muito bem ornada, etc. Que mais se queria?

No Euradouro inaugura-se no proximo domingo. Se tens tido paciencia para me ouvires e quizeres continuar a dispensar, leitor, fallará d'isso e do mais que souber este

Teu massador crd.°

30|8|83.

CERVANTES JUNIOR.

# CAUSTICOS

POR

## GUEDES DE OLIVEIRA

*(Tito Litho)*

Este joven parece-me no retrato que figura no seu livrinho, nem mais nem menos que o Alfredo Tinoco. Tem o mesmo corte do rosto, o mesmo olhar de luz meridional, a mesma bocca franca e de linhas joviaes.

Na sua qualidade de Tinoco, foi-se ao Pegaso, arreou-o com um sellote acolchado com bastas de borlas multicolores, com retranca e peitoral recamados de guisalhada argentina; saltou-lhe rapido para cima; cingio nas pernas rijas de musculatura; apontou-lhe as esporas aos ilhaes; e largou-o á redea solta por campinas, luxuriantes, *tan verdecitas y tan sumamente hermosas que ya no cabe más*, verdadeiramente andaluzas. As tendencias de Tinoco e de Guedes são evidentemente para a Andaluzia.

O cavalleiro nas suas correrias infrenes ás vezes passa por um Bacho de botequim arranca-lhe o calice de cognac, toma-lhe um *sip* e desfaz-l'o contra o solo n'um retintim trocista. Se encontra alguma Venus de Sevilha arranca-lhe as rosas do cabello, desfazendo-lhe o penteado. Se um *gitano* lhe toma o caminho, une-se a *Pegaso*, fal-o saltar por cima do atrevido arrancando-lhe aril e pirgacento o *sombrero calañé*. E sempre alegre e afoito lá vae campina fóra, sedento de aventuras, insaciavel de novidades, estrepitoso e celere.

Eis a imagem mais aproximada que o meu espirito póde traçar da impressão que

lhe causaram os versos de Guedes d'Oliveira. Tem imperfeições, vicios de affectado descuido, peccados de inexperiente ou de desordeiro mas são exuberantes de brilho, de alegria, de espontaneidade, e de viço.

O titulo de *Causticos* parece-se tanto com a obra como com a verdade scientifica a seguinte explicação dada por Antonio da Cruz, na *Recopilação de Cirurgia*:

«A primeira utilidade das fontes pela aplicação do fogo, ou seja actual que é o que se faz com o ferro ignito que chamam cauterio, ou seja potencial, que é o que se faz com algum medicamento vehementemente calido, a que chama caustico, é exsiccar e consumir as humidades.»

Nem os causticos de Guedes de Oliveira nem as do Antonio da Cruz *exsiccam as humidades*.

O livrinho foi esmeradamente editado por um trabalhador estimavel, Alvarim Pimenta.

As seguintes composições que a esmo extraio d'alli, darão melhor do que as minhas palavras a sensação da indole do novo poeta a quem saudo e desejo felizes excursões a Helicon e abundante falerno.

*Carlos Faria.*

## O MEU RETRATO

Não me alcunhes de vaidoso!
Sou modesto, meu leitor!
— Tens o retrato no livro?
São *talhes* do editor,

Que veio dizer-me ha pouco:
— «Você, palavra! é bonito!
«Ponha o retrato na obra
«Que dá vida ao Tito Litho!

«Acredite o que lhe digo,
»Deixe-se cá de *senões!*
«E não me faça perder
«Novecentas edições!»

*Caracoles!*—bradei logo—
Sim, concedido, meu *home!*
Perpetue a minha *especie*,
Immortalise o meu *nome!*

## PORTUGAL

Disseram, Portugal, que houveste porte
E que lições ao mundo tu já déste,
Não sei se por saberem que tiveste
«Albuquerque terrivel, Castro Forte».

Se assim foi, desconheço o vento Leste,
Derribador da rabida cohorte,
Que te fez affrontar perigo e morte
E te legou a gloria que te veste.

Agora photographas Pedro-Sem,
O avarento que «teve e já não tem»,
E estás entregue ao rol da roupa suja,

Como um trapo nos antros mais escuros...
Ignoro se por teres *intra-muros*
O pinhal pavoroso da Azambuja...

## NO TRIBUNAL

O' João, que estatua é aquella
Que está co'os olhos tapados,
Adiante da janella
E quasi ao pé dos jurados?

— *E' a justiça, quem o nega?!*
Justiça! D'olhos vendados?!

*Não que joga á cabra-cega*
*Com o juiz e os jurados!*

## CONSIDERAÇÕES... ANTHROPOLOGICAS

(A ACACIO DO AMARAL)

Ha muito que o darwinismo
Me deu séria volta ao *caco;*
E só n'esta coisa scismo:
— Se meu avô foi macaco...

E o mais estranho e mais fresco
E' que tudo me...*adarwina!*
— A não ser o parentesco
Com a familia canina,

Em que não vejo sciencia
Nem um cunho de rasão,
Pois temos certa tendencia
Para *pregarmos o cão*...

Portanto, o *mastro* que agarro
E a que não corto as amarras,
E'—que nascemos do barro,
Visto que somos... uns *barras!*

## Os caminhos de ferro

(PALESTRA)

Ai, compadre! mais não posso
Supportar os salavancos!
Parece que este wagon
Anda a pé e... de tamancos!

Depois... n'este caminhar,
Custa cara a romaria!
Andámos só dois kilometros
E já gastamos um dia!

— Que quer você que eu faça?
Agora rio-me eu d'essa!
Eu bem lhe disse que os bois
Caminhavam mais depressa!

. . . . . .

Entre nós sempre assim foi
A coisa do maquinismo!
— As nossas locomotoras
Padecem... do rheumatismo!

## TEMPERAMENTO E... TEMPERATURA

(A *Sebastião Sanhudo*)

O fogo da minha amada
Era tão grande e tão forte,
Que em apagal-o, coitada!
Perdia-se o polo norte!

Se as pyramides do Egypto,
Dizia,—fossem sorvetes,
Seriam só lamberetes,
Para este fogo infinito,

Que me abrasa e me devora!
Seriam flocos de neve!
— Seriam sombras, de leve,
Fugindo ao brilho da aurora!

E ao vel-a fula de raiva,
Eu dizia-lhe: No Immenso
Ha grandes mundos, que eu penso
Que sejam grãos de saraiva,

Que tu possas engulir,
Como pilulas d'Ayer,
Ou um confeito qualquer
Que se engula mesmo a rir.

. . . . . .

Ai! como ella satisfeita,
Me fez parvo, me fez tonto!
E elogiando a receita,
Pol-a em pratica n'um prompto!

Acceitou a petisqueira,
O' pranto que me molhas!
E enguliu a lingua inteira,
Sem pedir um saca-rolhas!...

*Guedes d'Oliveira.*

## CORRESPONDENCIAS DE HESPANHA

*Setiembre 2 Madrid.*

Aparecio hoy en la Gaceta el decreto restableciendo las garantias constitucionales que establece el articulo 17 del codigo fundamental. En otras partes, los proconsules de las provincias han echo pesar mas que aqui sus faculdades extraordinarias.

En Madrid no han pesado en honor de la verdad gran cosa; asi todo los srs. Sagasta Gullon, y Cuesta que no pecan por esceso de liberalismo han tenido que librar rudas batallas con el general que se resistia a la publicacion del tal decreto encassillandose en los informes de las autoridades militares y presidentes de las Audiencias y tal cual gobernador que opinaba porque continuara el estado escepcional. Todavia anoche habia dudas de si apareceria hoy el Decreto en la Gaceta. Fundabanse para ello en que el Ministro de Portugal habia celebrado una detenida conferencia con el sr. Sagasta en la cual se habia comunicado detalles curiosos, adquiridos por su gobierno de los emigrados Españoles acerca de la ultima sublevacion y el rumor no parece carecer de fundamento; pero asi y todo penetrado el sr. Sagasta de que sus habitos dictatoriales de 1874 no son propios de esta epoca ha procurado en lo posible salvar las dificuldades que en el porvenir le ha de proporcionar la medida adoptada por el general durante su interinidad en la presidencia del Consejo.

A este le trae muy sin cuidado el provenir. Está tan convencido de que se debe ir que ya de dia no usa el coche servido por los lacayos del sombrero galonado de oro y la escarapela de los colores nacionales. Alguien le pregunto sobre esto y une cuenta que le contestó diciendole que el no se consideraba ya mas que un Ministro interino habilitado para el despacho de los asuntos ordinarios, pero no para proponer medidas trascendentales. Apesar de ello no se descuida en trasladar de un lado a otro regimientos y batallones y remover gefes y oficiales.

Vaga en los centros oficiales que el soldado Martinez que dio muerte al finado Cebrian haya sido muerto a mano armada. Dicen que no lo han consultado pero que si fuera exacto el gobernador de Logroño no hubiera dejado de comunicarlo.

Un sr. Ministro con quien he hablado me aseguró que la cuestion de la deuda Carlista resucitada por un ajuntamiento de Viscaya temdra la misma solucion que en los dos casos precedentes es decir que se echara abajo el acuerdo.

Parece que hay el proposito de devolver a la prensa las multas impuestas durante el estado escepcional. A las 4 1|2 se han reunido les Ministros en consejo y continuan deliberando.

Del viaje de los reyes no hay despacho desde esta mañana de Monferste. Los noveleros politicos han echo multitud de comentarios sobre esto. Lo cierto es que las lineas estan interrumpidas por efecto del temporal.

*Mencheta.*

*Madrid—Stiembro 2*

Comiensa á notarse en la prensa el efecto del restablecimiento de la garantia constitucional. Los temas que anoche y hoy inicia no pueden ser mas interesantes, pero todavia no han sonado mas que los primeros tiros de las oposiciones y las advertencias de la prensa oficiosa para que aquellas no se desmanden. La artilleria gruesa funcionará ponto en esta contienda politica que amenasa ser larga y reñida. El poder contestará con los efectos de circulares que se dicen pasadas secretamente para que lá accion fiscal no se descuide y persiga con la dura aplicacion del codigo todos los escritos que de qualquer modo puedan entenderse encaminados à atacar determinadas irresponsabilidades, perturbar àl orden ó minar la disciplina. Lo hé oido de labios autorisados.

Las varias órdenes de Guerra que hoy publica la *Gaceta* fueron difinitivamente aprobadas ay en el consejo de ministros. Los del orden civil habian resistido su publicacion; pero insitió el general y no hubo mas remedio que ceder. Y en verdad que bien miradas á nada conduz como no sea á lembrar la desconfiansa en las diversas clases del Ejercito. La rason es obvia; las ordenansas conceden medios sobrados segun se indica en las aludidas disposiciones, si es que los textos estan bien citados, cosa que no hé podido comprobar, para reprimir los delitos (que asi pueden calificarse en los militares) á que las mismas se refieren¿ A que pues, ese lujo de disposiciones suplementarias?¿ Ni como esperar que por efecto de la «Circular» los oficiales y sarjentos que tengan compromisos con la «Asociacion militar republicana» han de irse denunciar para que se la purifique y perdone?

Todavia si las coza fuera presumible que quedaran en esto, es posible que alguno se denunciar; pero como luego vendrian las perguntas é investigaciones á las que no podian menos que contestar, dudo mucho que tales disposiciones produzan el efecto apetecido.

Ocupandose hoy un periodico del consejo ayer celebrado dice que la cuestion surjida con ellegico por nuestras reclamaciones de antiguas deudas resulta sin dificultad, lo cual el muy de poner en duda, por que dada la reclamacion no hay sinó recordar el texto de la nota, constutacion de aquel gobierno para comprender que la distancia es enorme, y que solo con mucho tacto y habilidad podremos salir bien librados y sin que la dignidad nacional padeesca ó sobrevienga un rompimiento de relaciones que nos coloque en la situacion que ya estuvimos muchos años.

No doy detalles del viaje de los reyes que el telegrafo anticipa; pero si he de hacer constar que todas las nottcia convienen en que estan siendo muy agasajados.

Llamó la atencion y se conmentan que un diario tan comodido como *El Dia*, calificará de «desdichosa» el viaje á Alemania «en mal hora aconsejado el Rey». *El Dia* que és mu y monarquico no debe ignorar ciertos detalles que han precedido el viaje y es de estrañar que asi se exprese.

Entre los monarquicos de todos los matices era muy favorablemente comentado el brindis que el Rey pronunció en Monforte hablando de nuestra amistad con Francia, y que hoy publica la *Gaceta*.

Salió hoy para Lourizan el sr. Duque de la Torre.

*Mencheta.*

*Madrid Setiembro 3.*

En todo el litoral cantabrico reina un violento temporal, que ha ocasionado el naufragio, de un vapor ingles á su entrada en Pasages, pereciendo tres de los 16 tripulantes que llevaba. En Santoya tambien se ha ido á pique el patacho Aurelia, ahogandose uno de sus cuatro tripulantes y se sabe de algunos otros naufragios de barcos menores, pero mi detalles de lo ocurrido.

Esto ha motivado que los reys despues de revistar la escuadra y anoche assistir á un banquete, dicideran en vista del estado de la mar retirarse á descansar en tierra y como esta madrugada continuara todo lo mismo y aun en peor estado, dispuso S. M. la continuacion de su viaje por tierra, habiendo salido esta mañana á las 7 y media de la Coruña y continuando sin novedad su viaje hasta Lugo, ultimo punto de onde hay despacho. En Nente de Baños se supone que tomará la linea general del Norte para seguir á San Sebastian. Ignorase si se detenderá alli y si S. M. la reina madre podrá trasladarse de Legucitio para saludarse.

El ministro de Estado, Marquez de lá Vega de Armijo ha salido esta tarde en el expreso.

En la estacion le han despedido los srs. Sagasta y Cuesta, el subsecretario de la Presidencia sr. Rute, el de Estado sr. Gutierres Agúera y otros funcionarios.

Tambien há estado alli el embajador de Alemania sr. Conde de Solins, lo cual es la negacion de la noticia de que acompañaria al rey en su viaje. Crese que el Marquez de lo Vega de Armijo se hallará con el tren regio en Vente de Baños.

Los ministros de la Gobernacion y de Gracia y justicia hallabanse a hora con el sr. Sagasta; pero segun me han dicho al entrar nada que no fuera el deseo de saber del rey y calcular su viaje les llevaba alli.

Personas muy allegadas al duque de la Torre dicen que nada le han oido de que piensase en su regreso de la Galicia pasar una temporada en San Ildefonso, como por ahi se dice. A caso han estado á volar la especie con la intencion de que lo realice; porque en fato seria un paso que no podia por menos de preocupar bastante á los personajes de la situacion.

En realidad todavia no se sabe con certesa si Ruis Zorrilla se encuentra en Genebra, como cree el gobierno, ó en Veven, como asegura el corresponsal do un colega.

Lo ùnico que con certesa se sabe es que no está en Paris, pero ni siquiera, si está ó no en Francia.

Los circulados de guerra que ayer publicó la Gaceta, siguen siendo motivo de controversia. Pocos salvan la intencion; pero ninguno abona y defiende aquellas tales como se han dado á luz. Ademàs ¿ que vecenidad habia de acudir á la publicidad con la exposicion de tales hechos?

Es cosa ya fuera de desda que du de los ministros, los srs. Cuesta Gamaso y Gillon las combatieron; pero hubieron de ceder temiendo las genialidades del General.

Cuanto se diga sober apertura de las Cortes, su fecha y planes del gobierno para entonces es cojo y sin fundamento. El sr. Sagasta, si algun plan tiene es conservar al gabinete tal como esta constituido para ir á las cortes á discutir sus actos y no á defenderlos sinó á que el que haya de caer caiga ahi.

El gobierno anda tentandose la ropa en lo de autorisar la reabertura de circulos y casinos de los partidos avansados. No negará el permiso pero pondrá pretestos para no autorisarlo.

*Mencheta.*

## SERVIÇO TELEGRAPHICO

*Madrid 3 ás 5 e 45 t.*

O rei volta a 8 de outubro. Nos primeiros 15 dias de novembro abrem se as côrtes.

Annuncia-se um manifesto de Zorrilla explicando a origem e o caracter dos ultimos successos.

O conde de Paris foi excluido da presidencia dos funeraes de Chambord, diz-se que por intrigas de D. Carlos.

*Mencheta.*

# Annuncios


### MUSICA PARA PIANO

Soffrimento, 150 reis. Lammentos, walsa, 150 reis. Quem?, walsa para a recitação 150 reis. Crença, walsa, 150 reis. Doce enlevo, serenata, 240 reis. Affecto, walsa, 240 reis. Selina, polk, 200 reis. Cricila, tango, 120 reis. Souvenir, walsa, 120 reis. Cecilia, mazurka 120 reis. Linda, polka 120 reis. Delmira, mazurka, 50 reis.

Remette-se qualquer d'esta musica, pelo correio, a quem enviar a sua importancia a M. Monteiro.

TRAVESSA DO NORONHA, 24,—LISBOA

### CAMBIO E LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

RUA DO ARSENAL, 56, 58, E 60.—LISBOA

**Filiaes**

FEIRA DE S. BENTO, 33, 34 e 35.—PORTO

RUA DO SOUTO, 4, 4—A.—BRAGA

*LOTERIA DE MADRID*

Extracção a cinco de setembro

PREMIO MAIOR

**45:000$000**

Grande sortimento (como em nenhuma doutra casa d'esta cidade) de bilhetes, meios, quintos, decimos fracções de 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.

Series de 10 numeros seguidos a 6$000 res, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 reis.

**Premios**

1 de..... 45:000$000 14 de..... 900$000
1 de..... 22:500$000 2 appoximações de 1:800$000
1 de..... 10:800$000 2 approximações de 630$000
1 de..... 5:400$000 300 de..... 180$000
575 de..... 144$000

Todos os pedidos devem vir acompanhados da sua importancia em sellos ou vales do correio, letras ou notas de banco dirigidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Feira de S. Bento, 33, 34 e 35

### CIDADE DE VERONA

**Loteria Nacional**

Auctorisada por decreto governativo de 28 de outubro e 1 de novembro de 1882

*A extracção será feita antes do fim de dezembro*

CINCO GRANDES PREMIOS DE

**18:000$000 cada um**

3 premios de . . . . . 3:600$000 cada um
5 premios de . . . . . 1:800$000 cada um
5 premios de . . . . . 900$000 cada um
10 premios de . . . . . 450$000 cada um
20 premios de . . . . . 270$000 cada um
100 premios de . . . . . 90$000 cada um

e mais 49:850 premios formando um total de

50:000 premios

*No valor de 450;000$000 réis*

PAGOS EM DINHEIRO

Um premio garantido em cada cem bilhetes

Cada bilhete concorre por inteiro á extracção mediante um só numero

*Preço dos bilhetes 240 réis*

Unico encarregado da venda

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Rua do Arsenal, 56, 58 e 60 — Lisboa
Feira de S. Bento, 33, 34 e 35—Porto
— Rua do Souto, 4 e 4-A — Braga

### ESCOLA MODERNA

COSTA DO CASTELLO N.º 37.—LISBOA

N'este estabelecimento (que já conta treze annos de existencia) se lecciona todo o curso dos Lyceus de primeira classe e Bellas Artes. Modicas mensalidades, boa alimentação e um vasto edificio com todas as condições hygienicas. Mandam-se programmas da escola ás pessoas que os requesitarem.

O director
*Lourenço Evangelista Fernandes.*

### GIMNASIO E SALA D'ARMAS

Largo da Picaria 13—Porto—rua do Pinheiro, 1.

Medico — Exm.º Sr. Dr. Victorino da Motta.
Professoro para o sexo feminino—D. Violante Stathmiller.
Professor e director—Paulo Lauret.

### EPILEPSIA

*Spasmos, Eclampsia e Nevroses*

SÃO

RADICALMENTE CURADAS

pelo meu methodo

HONORARIOS PAGOS DEPOIS DA CURA

Tratamento por correspondencia

PROF. DR. ALBERT

6, PRAÇA DO THRONO 6——PARIS

### PORTO

ROMERO & RECIO

*20—**Rua de D. Pedro**—20*

Cabinete de cirurgia e de prothese dentaria

Operações com os mais subtis aperfeiçoamentos scientificos. Consultorio como os mais adiantados da Europa.

### CABELLEIREIRO SOARES

Offerece a todas as ex.mas sr.as portuenses e provincianas, um grande sortido de tranças de todas as côres e tamanhos, que vende de 1$000 reis para cima. Faz com toda a perfeição correntes, pulseiras, medalhas, cordões para luneta, anneis, etc. Batalha, 114, Porto.

### EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

*CONSTRUCÇÃO DE COFRES*

*PROVA DE FOGO*

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao aterro, onde se encontram amostras e padrões de grades ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro, Lisboa.

### CHAPÉU MAGICO PORTATIL

A unica casa que fabrica este artigo nas melhores condições tanto em acabamento (porque as costuras das copas não são desfiadas por dentro, e teem um elastico no fundo para segurar o chapeu depois de fechado) como na qualidade das mollas de puro aço é

OLIVEIRA & C.ª, LISBOA

*142 Rua Augusta 144*

Enviam-se amostras das fazendas.

Preço a meudo 500 réis em caixa colorida e porte de correio pago.

Recebem encommendas por atacado, em boas condições.

### COLLEGIO BRAZILEIRO

Foram magnificos os resultados obtidos no Lyceu pelos alumnos d'este estabelecimento.

Continua a preparar praticamente para as Academias de Portugal e Brazil e para o commmercio.

143—Rua da Junqueira—143

### ARMAZEM DE MODAS E CONFECÇÕES E ATELIER DE COSTURA

DE EFIGENIA LEAL

*81—Rua Larga de S. Roque, 1.º*

LISBOA

Tomam-se encommendas e remmettem-se amostras para todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos seus despachos.

GRANDE SORTIMENTO: Veludos de seda de côres, fitas de veludo de côres, lindo sortimento de fazendas da estação. E mais artigos inherentes á sua classe.

Fitas de veludo de seda preto: Renda de algodão branco, renda de algodão crême, renda de seda preta, chailes do primavera.

### CHOCOLATES DE MATIAS LOPEZ

MADRID.—ESCORIAL

RECOMPENSAS INDUSTRIALES

MEDALLA DE ORO Y CABALLERO DE LA LEGION DE HONOR

Fueron los premios obtenidos en la ultima exposicion de Paris. Cafes muy superiores, tostados por um nuevo procedimento. Tes, Napolitanas y Bombones. Depósito central: PUERTA DEL SOL, 13.

Oficinas: *PALMA ALTA*, 8

MADRID

### ALTA NOVIDADE

**¡¡Chapeus magnificos¡¡**

PARA

Senhoras, meninas e creanças

*Acertada e curiosa invenção portugueza*

Estes chapéos pesam cerca de 70 grammas e guardam-se em bonitas caixas de 15 centimetros de diametro, pelos modelos á amazona, Munich ou telha e á Sarah, e são feitos de xadresinhos da moda, hollandas e outras fazendas de phantasia, enfeitados de setinetas e gazes de diversas côres. Na estação presente são proprios para campo e praias, seu preço é para senhoras 1$000 rs., e para creanças de 700 a 900 reis. Transformam-se depois para quantos feitios se quizerem sem dependencia de carcassa, applicando-se lhes sedas e quantos enfeites se pretenderem, passada a estação calmosa. Para revenda por duzia faz-se desconto vantajoso. Para fóra de Lisboa recebem-se vales do correio e pede-se para cada pedido 50 reis para registo do correio unicamente.

*Os inventores Oliveira & C.ª*

142, Rua Augusta, 144 LISBOA.

### CARIMBOS DE BORRACHA

Feitos em Inglaterra pelo melhor systema até hoje conhecido. São affiançados a durarem cinco annos.

De uma letra com ornamento..... 400
De duas letras enterlaçadas..... 440
De tres letras enterlaçadas..... 600
Nomes por extenso para bilhete de visita 800

Estes preços incluem caixa, almofada e tinta. Enviam-se pelo correio e acceitam-se sellos em pagamento. Henriques, Sons & C.ª, travessa da Palha, 40, 1.º, Lisboa.

HALLADAY STANDARD

MOINHOS DE VENTO AUTHOMATICOS A ERICANOS

Systema articulado

TRABALHA SEMPRE

36 VENDIDOS 36

EM

PORTUGAL

*Unicoagente em Portugal e ilhas e colonias*

JOSÉ CARLOS DA LUZ

25 MODELOS. Lisboa, L. Bibliotheca Publica 1—portão de ferro

### COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW YORK

*CAPITAL 47.000.000$000*

Mutuos a premios e compromissos fixos. Os segurados são os unicos proprietarios do fundo de garantia e de todos os lucros.

Esta Companhia é evidentemente mais vantajosa do que qualquer outra.

Direcção em Lisboa, 64 Caes do Sodral.

### REAL FABRICA DA VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

*premiadas nas principaes exposições*

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13; e vendedores por todo o paiz.

### HOTEIS

MADRID—*Gran Hotel de Embajadores*, de Modesto Garcia de Alba & C.ª—Carrera de S. Geronimo 4, esquina da Puerta del Sol: e calle Victoria, 1. N'este esplendido estabelecimento, proferido pelos viajantes portuguezes e brazileiros, ha quartos de 1$200 réis para cima, e elegantes aposentos para familias, com todas as commodidades dos primeiros hoteis do mundo. Nas estações dos caminhos de Ferro em Madrid encontram-se os seus interpretes, e um magnifico omnibus com o nome do hotel.

BRAGA, HOTEL OLINDA—*Rua das Aguas n.º 10.*

Este magnifico hotel, que antigamente tinha o seu nome incognito, em virtude dos poucos commodos, tem hoje o nome da sua proprietaria e é um dos primeiros do Minho.

Tem todos os commodos necessarios, o tratamento é esplendido e tudo por preços reduzidos.

MADRID GRAN HOTEL PENINSULAR

Calle de Alcalá, núm. 7, esquina a la Puerta del Sol

Recomendamos á los srs. viajers este acreditado y antiguo estabelecimento, tanto por hallarse situado en lo más centrico y elegante de la corte, como por las comodidades y excellente trato que se pueden desear.—El esmerado servicio y lo económico de sus precios son las primeras condiciones de esta favorecidisima fonda.

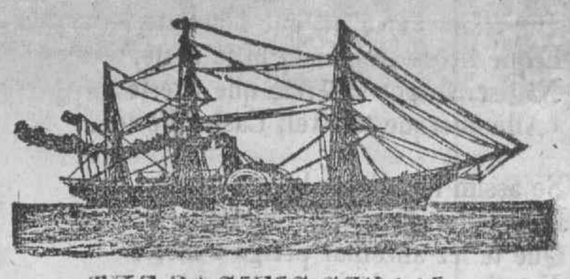
SEVILHA—Hôtel de Europa. Elegante estabelecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MESMA CASA

Fonda de Cadiz — CADIZ
« de Jerez — JEREZ
« de Ricca — HUELVA
« de Oriente — CORDOBA

*Coches y interpretes en las Estaciones.*

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANO



### THE PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Os magnificos paquetes d'esta companhia sahem de Lisboa alternadamente para o Brazil, Rio da Prata, e portos do Pacifico ás terças ou quartas-feiras. As familias para os portos do Brazil e Rio da Prata recebem um grande abatimento de preços, que todos são moderados. Pela rapidez, commodidades, e luxo estes paquetes são notabilissimos. Dão serviço medico gratuito.

AGENTES: *Em Lisboa*—64, Caes do Sodré, E. Pinto Basto & C.ª

No *Porto*—10, Largo de S. João Novo, V. Ferreira Pinto Basto.

### CAIXA GERAL DE DEPOSITOS E CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

DESCONTO de juros de inscripções complementares livres, a juro de 5 por cento ao anno, contados da data do desconto até á do pagamento na junta. Emprestimo sobre penhores de titulos de divida publica e obrigações da companhia géral do credito predial portuguez, a juro de 5 por cento ao anno.

Depositos na caixa economica em conta corrente á ordem, a juro de tres e sessenta centesimos por cento ao anno.

### Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA



**Imprensa Aveirense—Largo da Vera-Cruz—Aveiro**